

Título: Rio is burning: a batalha do passinho x Paris is burning

Autor(es) Aline Maia; José Luiz Mendes

E-mail para contato: ninemaia@hotmail.com

IES: FESJF

Palavra(s) Chave(s): Comunicação; Representações sociais; Jovens; Passinho, Gays

RESUMO

Entendendo a linguagem audiovisual como plataforma de representações e discursos, este artigo analisa os documentários “A Batalha do Passinho – O Filme” (Brasil, 2012) e “Paris is Burning” (EUA, 1991). O primeiro é um documentário de produção independente com direção e pesquisa de Emílio Domingos. Tem como temática a origem e a evolução do estilo de dança que virou febre nas favelas cariocas, o passinho: mistura de samba com frevo, funk e hip hop. O longa-metragem pauta-se pela premissa de dar voz aos sujeitos juvenis das periferias, traçando uma narrativa que também explicita características do lugar onde moram os jovens dançarinos de passinho. O segundo foi produzido por Jennie Livingston e retrata o que ficou conhecido como ball culture das periferias gays de Nova York. O documentário norte-americano, filmado em meados dos anos 80 e só finalizado em 1990, retrata comunidades homossexuais latinas e afro-americanas que organizavam os eventos caracterizados por uma mistura de desfile de moda com habilidades de dança como o breakstreet e a ginástica olímpica. Esta pesquisa volta-se, então, para a identificação de elementos das narrativas fílmicas que possam apontar semelhanças entre ambos os movimentos. Através de comparação, o objetivo é verificar os mecanismos de visibilidade empregados pela comunidade gay dos anos 1980 nos EUA e pelos jovens dançarinos de passinho de favelas brasileiras na atualidade. Esta discussão coloca-se como relevante uma vez que criações ou recriações da realidade reproduzem de modo consciente ou inconsciente os sujeitos sociais. Assim, refletir sobre representações de minorias, como a juventude da favela ou a comunidade gay, auxilia, entre outros, para marcar a funcionalidade social dos estereótipos, evidenciando que eles não constituem erros de percepção, mas uma forma de controle social, conforme identificaram Ella Shohat e Robert Stam. Para este estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica e análise comparativa dos filmes. O exame das produções audiovisuais foi pautado por uma metodologia qualitativa, na qual se buscou relacionar conceitos teóricos sobre representação, identidade e cinema, principalmente. Na perspectiva desta análise, conclui-se que sujeitos antes rotulados como ‘marginais’, parecem assumir posição de influenciadores na cultura popular. Em dado contexto cultural e também econômico, seus signos e símbolos são reconfigurados pela mídia e suas demandas começam a pautar jornais, programas de TV, e atrair a atenção também de grandes empresas. Entre bailes de periferias a luxuosos eventos gays, percebe-se um mundo glamourizado e almejado por seus participantes como uma válvula de escape à sua realidade, bem como via de ascensão social. A pesquisa mostra a conexão entre ambos os movimentos, evidenciando as similaridades éticas e estéticas, apesar das décadas que separam um do outro. Observa-se, pela análise feita, que não só a maneira de representar gays, jovens negros, favelados, entre outros grupos historicamente marginalizados, mudou como as relações entre quem produz, quem é representado e quem processa a representação também. Portanto, concluímos que há uma disputa política e também estética e visual sobre os mecanismos de representação.